

Processos formativos em cinema e audiovisual

OS PLANOS SONOROS E A MÚSICA-PERSONAGEM EM “COMEBACK”¹

Geórgia Cynara Coelho de Souza²

Thaís Rodrigues Oliveira³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: A fim de investigar o som dos filmes feitos em Goiás, o artigo estuda a narratividade das relações som-imagem presentes no longa-metragem *Comeback* (Érico Rassi, 2016), com destaque para os usos e funções da música (original e canções pré-existentes) e para a construção de planos sonoros acusmáticos sugestivos de imagens. Essas relações serão estudadas a partir da análise fílmica, declarações dos diretores de som, compositores e realizadores, e de estudos de Chion (1993), Gorbman (1987), etc.

Palavras-chave: Cinema feito em Goiás. Trilha sonora. Música no cinema. Planos sonoros. *Comeback*.

Resumo expandido: Aposentado da carreira de pistoleiro, Amador (Nelson Xavier) leva uma vida pacata. Procurado pelo neto de um amigo que deseja aprender o “ofício” e provocado pela descrença geral de que um senhor como ele possa ter um histórico tão violento quanto comprovam os recortes de jornal de seu álbum, ele volta à ativa. *Comeback*, filme de Érico Rassi, goiano residente em São Paulo, é marcado pela atuação serena de Nelson Xavier, contrastante com o lastro violento de seu personagem. Tal característica é construída, entre outros elementos fílmicos, por meio do projeto sonoro de Gustavo Garbato, que, juntamente com Guilherme Garbato, assina também a música original. O som direto conta com a captação de Acácio Campos Filho.

Associado à montagem cinematográfica, o ritmo arrastado das falas de Amador, Davi e Tio - personagens idosos pertencentes à mesma quadrilha do passado - contrasta com a velocidade dos diálogos entre os jovens aspirantes a pistoleiros, curiosos por aquelas histórias. Há no filme uma hierarquia com relação aos ruídos

¹ Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

² Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP. Jornalista e mestre em Comunicação pela UFG, compositora e uma das coordenadoras (2020-2022) do Seminário Temático Estilo e Som no Audiovisual da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), docente do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG e do curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Pós-doutoranda do programa de pós-graduação em comunicação da USP. E-mail: georgia.cynara@ueg.br

³ Docente efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS-UFG). Pós-doutoranda do programa de pós-graduação em comunicação da UFPE. E-mail: thais.oliveira@ueg.br

Processos formativos em cinema e audiovisual

sonoros que reforçam as características de Amador: idoso que na juventude era conhecido por ser um bom pistoleiro. O reforço dessas características é dado no som do carro velho, nos passos que se arrastam e no silêncio do asilo que Amador frequenta para visitar o amigo. O conceito realista do som do filme abre espaço para os exagerados sons de tiro - desproporcionais, se considerado o tamanho diminuto da arma de estimação de Amador - e para a narratividade a partir de planos sonoros acusmáticos (Chion, 1993), os quais, prescindindo da imagem, fornecem ao espectador informações a respeito de espaços, eventos e personagens do filme.

Durante a edição sonora, cada som “serve como um ponto de partida para o engenheiro de mixagem construir as diversas planificações da banda sonora, definindo, figura, fundo e campo” (GOMES; OLIVEIRA, 2018, p.6). Em algumas sequências de *Comeback*, os planos sonoros são apresentados com uma mixagem que não reflete exatamente o que vemos na tela. Na sequência 73, por exemplo, temos um plano sequência no qual Amador aparece descendo do carro, pegando uma metralhadora e atravessando a rua em direção ao restaurante Marajoara. Ele entra no restaurante e a câmera fica do lado de fora. Vemos a parede do restaurante a partir de uma janelinha na área externa e escutamos em primeiro plano a escuta de Amador dentro do restaurante, com tiros em volume alto. A imagem, ainda em plano sequência, mostra Amador saindo do restaurante. Quando o vemos em cena novamente, voltamos a escutar o som correspondente à imagem. O som de uma cena pode acompanhar ou se distanciar da imagem. Nesse caso, a colocação desses sons de tiros na cena da janela serve como recurso narrativo para reforçar a ação de pistoleiro de Amador, sem mostrar sangue ou mortes na imagem. Pode ser também o exemplo de uma situação acusmática. Esta pode modificar a maneira que ouvimos, dada a ênfase nas propriedades acústicas particulares de determinado som, sendo que a imagem pode, nesse caso, ser criada a partir do inconsciente do espectador.

Podemos considerar, por meio da análise fílmica e das funções da música no cinema clássico-narrativo estadunidense segundo Gorbman (1987), a trilha musical como principal eixo narrativo sonoro emocional do filme, com a presença de um tema instrumental com timbres de viola caipira, violão, bandolim, clarinete e bateria eletrônica - tema este que sofre variações de duração ou andamento, conforme a dramaticidade das cenas e a resolução de conflitos por meio da violência promovida por Amador. Tanto a música original de Gustavo e Guilherme Garbato quanto as

Processos formativos em cinema e audiovisual

canções pré-existentes da jukebox do restaurante Marajoara (boleros) nos fornecem pistas sobre tempos, espaços e repertórios sonoros do interior de Goiás, além de acompanhar as transações, afetos e a nostalgia de Amador acerca de um tempo em que ele era temido e respeitado. A valsa nostálgica sucede os tiros e o silêncio manchado de sangue.

Lembramos que “quando bem utilizado, o som pode contribuir para transmitir sensações de personagens e informações não verbais que tornam o filme mais interessante” (CARREIRO, 2021, p.91). *Comeback* traz os ruídos como elementos importantes para alguns planos sonoros e a música-tema como personagem, que baila com o espectador ao longo da trajetória de Amador no filme.

Referências Bibliográficas:

CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**: uma introdução [recurso eletrônico]. Recife : Ed. UFPE, 2021.

CHION, Michel. **La audiovisión** – Introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

GORBMAN, Claudia. **Unheard Melodies**: Narrative Film Music. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

GOMES, James Zortéa; OLIVEIRA, Leonardo Bracht de Oliveira. **O Gesto Narrativo na Mixagem Cinematográfica**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1493-1.pdf>